

3mm de comprimento (primeiro "instar"), são velozes corredores e alimentam-se de gramíneas. As primeiras ninfas emergem desde o meio de outubro; os adultos são encontrados a partir do meado de novembro. Os ovos que resistem ao inverno são postos a partir de fevereiro-março"

O nome da espécie é dado em alusão à grande quantidade de escamas prateadas alongadas presentes no hemélitro quando visto sob luz incidente.

***Taedia tucuruensis* n.sp.**

(Fig. 5)

Caracterizada pela coloração do corpo e pelo comprimento do segmento I da antena.

Macho: comprimento 8,4mm, largura 3,0mm. **Cabeça:** comprimento 0,8mm, largura 1,4mm, vértice 0,60mm. **Antena:** segmento I, comprimento 1,4mm; II, 3,8mm; III, 1,4mm; IV, 1,4mm. **Pronoto:** comprimento 1,7mm, largura na base 2,5mm. **Cúneo:** comprimento 1,6mm, largura na base 0,68mm (holótipo).

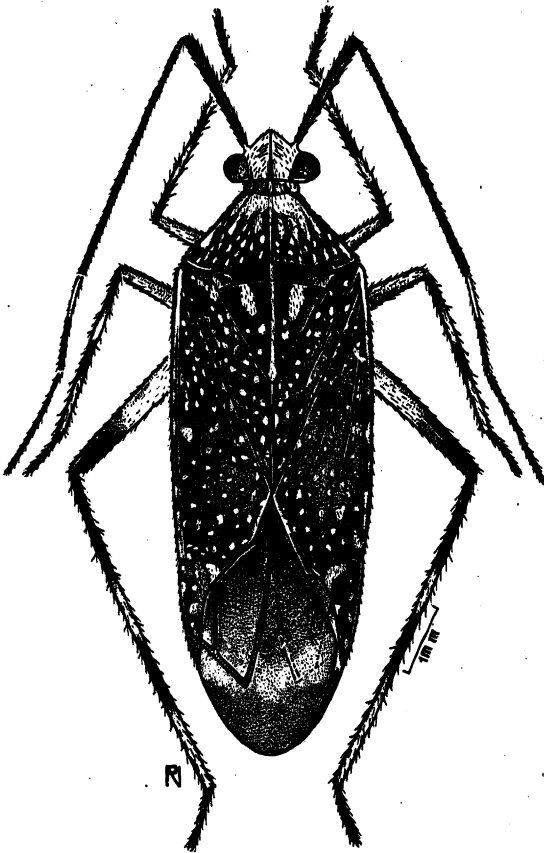


Fig. 5 — *Taedia tucuruensis* n.sp., macho, holótipo.

Coloração geral canela ao castanho com numerosos pontos ou pequenas manchas pálido-amareladas, tendendo ao alaranjado internamente; cabeça tendendo a lutescente com faixa mediana longitudinal e duas outras menores no vértice, atrás da margem interna dos olhos, fuscas; olhos castanhos; antena castanha, ápice do segmento I negro, segmento II negro, pálido na base, segmento III também negro, branco na metade basal, segmento IV fusco; loro com tênue linha longitudinal castanha; pronoto cor de canela com a região dos calos, linha mediana longitudinal e duas manchas medianas mais claras, salpicado de pequenas manchas irregulares pálidas, colar com duas faixas medianas negras dando continuidade às do vértice, ângulos umerais e margens laterais mais escuros; escutelo mais escuro com faixa mediana longitudinal e duas manchas basais (uma de cada lado da faixa mediana) pálidas, acompanhadas de outras menores da mesma cor; hemélitros salpicados de pontos ou pequenas manchas pálidas tendendo a alaranjado ou abóbora no seu meio, cúneo com duas manchas semicirculares no ângulo interno pálidas com tonalidade abóbora, ápice do cúneo e nervuras da membrana avermelhados, esta última fusca. Lado inferior pálido-amarelado com faixa longitudinal castanha percorrendo da fenda coxal anterior ao meio do mesoesterno superiormente; pernas pálidas, fêmures posteriores infuscados e com laivos de vermelho na porção apical, tíbias pálidas com dois anéis-negros. Um exemplar jovem possui pernas e antenas tendendo ao avermelhado.

Segmento I da antena, de comprimento igual à largura da cabeça, rostro alcançando as coxas posteriores, pilosidade do corpo muito curta, pronoto com cerdas negras curtas; a depressão após os calos é bem nítida embora sem mancha negra cobrindo-a, cúneo cerca de duas vezes mais longo que largo na base.

Genitália no holótipo não dissecada por se tratar de exemplar único.

Fêmea semelhante ao macho em aspecto e coloração geral, mais robusta.

Holótipo macho, Tucuruí, Pará, Brasil, M. Alvarenga col., I.79, na coleção do autor.

Parátipos: duas fêmeas (uma ainda jovem), mesmas indicações que o holótipo.

Aproxima-se de *Taedia distantina* Carvalho, 1954 diferenciando-se pela ausência de mancha negra na escavação do pronoto atrás dos calos,